



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

WEZEM KENNEDY FELIX LIBERATO

MOVIMENTOS PENDULARES ENTRE MONTADAS-PB E CAMPINA GRANDE-PB: REFLEXOS DA HIERARQUIA URBANA EM UM CENTRO URBANO LOCAL

CAMPINA GRANDE-PB
2024

WEZEM KENNEDY FELIX LIBERATO

**MOVIMENTO PENDULAR ENTRE MONTADAS-PB E CAMPINA GRANDE-PB:
REFLEXOS DA HIERARQUIA URBANA EM UM CENTRO URBANO LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito para à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Geografia Urbana.

Orientador: Prof^ª. Dra. Priscila Bastos Maciel do Nascimento

**CAMPINA GRANDE-PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L695m Liberato, Wezem Kennedy Felix.
Movimentos pendulares entre Montadas -PB e Campina Grande-PB [manuscrito] : reflexos da hierarquia urbana em um centro urbano local / Wezem Kennedy Felix Liberato. - 2024.
27 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Priscila Bastos Maciel do Nascimento, Departamento de Geografia - CEDUC".

1. Movimentos pendulares. 2. Hierarquia urbana. 3. Centros urbanos. 4. Economia local. I. Título

21. ed. CDD 910

WEZEM KENNEDY FELIX LIBERATO

MOVIMENTOS PENDULARES ENTRE MONTADAS-PB E CAMPINA GRANDE-PB: REFLEXOS DA HIERARQUIA URBANA EM UM CENTRO URBANO LOCAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia

Aprovada em: 21/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Marta dos Santos Buriti** (***.755.864-**), em **14/12/2024 10:02:52** com chave **ba3cbcba1b11efa7381a1c3150b54b**.
- **Nathália Rocha Morais** (***.713.834-**), em **14/12/2024 14:32:38** com chave **69a96e0aba4111efa3ce1a7cc27eb1f9**.
- **Priscila Bastos Maciel do Nascimento** (***.008.634-**), em **13/12/2024 21:25:06** com chave **deb3a85eb9b111efa5fe06adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 15/12/2024

Código de Autenticação: f060a5



DEDICATÓRIA

Ao Pai Todo-Poderoso, “pois, quando sou fraco, é que sou forte”. A minha família e amigos por toda motivação necessária para superar os obstáculos da vida, DEDICO.

“A cidade, enquanto construção humana, é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações” (Carlos, 2007, p. 11).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de localização município de Montadas-PB.....	18
Figura 2 - Mapa de delimitação de Montadas-PB	19
Figura 3 - PB-115 (Montadas-PB)	20

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Quadro das etapas da pesquisa sobre os movimentos pendulares entre Montadas e Campina Grande	17
Gráfico 2 - Faixa etária de pessoas que trabalham em Campina Grande-PB.....	20
Gráfico 3 - Setores que mais empregam montadenses na Rainha da Borborema	21
Gráfico 4 -Meios de Transporte	22
Gráfico 5 - Período de trabalho em Campina Grande-PB	23
Gráfico 6 - Principais desafios em trabalhar em Campina Grande-PB	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
PB	Paraíba
PRP	Programa Residência Pedagógica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	Hierarquia urbana como fator estruturante das relações econômicas e sociais	11
2.2	Impactos em um centro urbano local	13
3	REGIÃO: UM CONCEITO A SER CONSIDERADO	15
4	MATERIAIS E MÉTODOS	16
4.1	Caracterização da área de estudo	18
5	RESULTADOS DA PESQUISA	19
5.1	Movimentos pendulares entre Montadas-PB e Campina Grande-PB	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE I	26

MOVIMENTO PENDULAR ENTRE MONTADAS-PB E CAMPINA GRANDE-PB: REFLEXOS DA HIERARQUIA URBANA EM UM CENTRO URBANO LOCAL

Wezem Kennedy Felix Liberato¹
Priscila Bastos Maciel do Nascimento²

RESUMO

Esta pesquisa tem como estudo os movimentos pendulares e os impactos da hierarquia urbana entre os municípios de Montadas e Campina Grande, ambos localizados no estado da Paraíba. Nesse ínterim, torna-se evidente que a migração pendular exerce um impacto significativo na economia de um centro urbano local em diversos setores, assim como na vida da população que depende de serviços essenciais. Campina Grande, sendo uma cidade de médio porte que oferece uma ampla variedade de serviços, especialmente no comércio, acaba se tornando um atrativo para pessoas que buscam melhores condições de vida. Esse estudo tem como objetivo analisar os movimentos pendulares entre as cidades de Campina Grande-PB e Montadas-PB, com foco na hierarquia urbana e no papel de Campina Grande como um polo econômico e social. Diante da relevância do tema, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, através, de um levantamento bibliográfico com base em autores que contribuíram de forma incisiva para o estudo dos movimentos pendulares. Adiante, foi questionada a baixa oferta de emprego em Montadas, que impulsiona as migrações pendulares a Campina Grande. Além disso, foi elaborado um questionário, no qual entrevistamos trabalhadores dessa cidade no interior da PB, buscando entender a complexidade e os motivos que levam ao deslocamento pendular, bem como os impactos que esse fenômeno gera no desenvolvimento urbano local. Os principais resultados apontam para a falta de políticas públicas da gestão local, acarretando problemas para a geração de empregos e o desenvolvimento de setores da economia.

Palavras-Chave: movimentos pendulares; hierarquia urbana; Montadas; Campina Grande.

ABSTRACT

This research focuses on commuting movements and the impacts of urban hierarchy between the cities of Montadas and Campina Grande, both located in the state of Paraíba, Brazil. Within this context, it becomes evident that commuting migration significantly impacts the economy of a local urban center in various sectors, as well as the lives of people who depend on essential services. Campina Grande, being a medium-sized city that offers a wide variety of services, especially in commerce, becomes an attractive destination for those seeking better living conditions. This study aims to analyze the commuting movements between Campina Grande-PB and Montadas-PB, focusing on urban hierarchy and the role of Campina Grande as an economic and social hub. Given the relevance of the topic, a qualitative research approach was adopted, including a bibliographic review based on authors who have made significant contributions to the study of commuting movements. Additionally, the limited availability of

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, wezem.liberato@aluno.uepb.edu.br;

² Professora Doutora Lotada no Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, primaciueuepb@servidor.uepb.edu.br.

jobs in Montadas was examined, as it drives commuting to Campina Grande. A questionnaire was also developed, through which workers from this city in the interior of Paraíba were interviewed, aiming to understand the complexity and reasons behind commuting, as well as the impacts of this phenomenon on local urban development. The main findings point to a lack of public policies by the local administration, leading to challenges in job creation and the development of economic sectors.

Keywords: Pendular movements; urban hierarchy; Montadas; Campina Grande.

1 INTRODUÇÃO

O estudo consiste em analisar os movimentos pendulares entre as cidades de Campina Grande-PB e Montadas-PB, com foco na hierarquia urbana e no papel de Campina Grande como um polo econômico e social. À vista disso, levantamos uma pergunta: como a baixa oportunidade de emprego, na cidade de Montadas-PB, impulsiona as migrações pendulares à Campina Grande-PB? Tudo isso pretende explorar as dinâmicas dessa relação interurbana, examinando os impactos socioeconômicos a partir do movimento pendular entre trabalhadores do município de Montadas em direção à Campina Grande, que exerce o polo de capital regional.

Nessa perspectiva, Aranha (2005) retrata que, no ano 2000, 7,4 milhões de brasileiros trabalhavam ou estudavam fora de seus municípios de residência. Esse dado revela que uma parcela significativa da população brasileira se envolvia frequentemente em deslocamentos pendulares. Quando realizados diariamente, esses deslocamentos podem acarretar diversos problemas, especialmente no que se refere ao congestionamento das vias rodoviárias e ao tempo despendido pelos indivíduos.

A motivação para esta investigação concentrou-se na migração pendular de pessoas entre esses dois municípios do estado da Paraíba, destacando a importância econômica que uma localidade exerce sobre a outra, além do fluxo de pessoas que se destaca por realizar tal migração. Esse estudo tem como objetivo analisar os movimentos pendulares entre as cidades de Campina Grande-PB e Montadas-PB, com foco na hierarquia urbana e no papel de Campina Grande como um polo econômico e social.

Campina Grande, também conhecida como Rainha da Borborema, é um centro urbano de porte médio com uma economia diversificada, especialmente no setor de comércio. Essa diversidade cria um ambiente favorável para a inserção de cidadãos no mercado de trabalho, atraindo pessoas de cidades vizinhas, como Montadas, onde há menos oferta de empregos e serviços. Desse modo, Campina Grande funciona como uma "vitruve" de oportunidades para esses trabalhadores, que veem na cidade uma chance de melhorar suas condições de vida.

Sabemos que a proximidade entre esses dois municípios é de 25 km, acessível pela PB-115 e pela BR-230. A rodovia transamazônica inicia-se no litoral da Paraíba e se estende até o estado do Amazonas, visto que, é uma das principais rodovias do Brasil, desempenhando um marco de relevância ao intermediar rotas de comércio no estado da Paraíba.

A questão das centralidades urbanas está no cerne das utopias do urbanismo e das teorias das cidades. Essas centralidades são de interesse para compreender as relações e conexões entre os diversos elementos que compõem a estrutura urbana, tendo em vista que, sendo influenciadas por ideologias, elas tendem a ser um dos melhores indicadores das dinâmicas entre cidade e sociedade, revelando as concepções que sustentam essa análise (Castells, 1983).

Conforme Araújo; Souza; Terra (2021, p. 2) “A mobilidade populacional é um elemento fundamental para a compreensão dos processos de crescimento, expansão e articulação entre as cidades”. É visto que esse fenômeno é dado para compreendermos o comportamento dos grandes centros urbanos perante o fluxo migratório das pessoas que precisam se deslocar para

outro determinado lugar. A geografia da população é uma ciência que abrange esse tema, buscando compreender a dinâmica populacional das cidades.

Mediante o exposto, o estudo foi realizado com base em uma pesquisa qualitativa, complementada por uma revisão de obras de autores da Geografia, visando entender as particularidades das migrações pendulares em uma sociedade que vive constantemente se adaptando às novas mudanças. Para mais, aplicamos um questionário voltado à categoria de trabalhadores, com o intuito de obter informações detalhadas sobre a baixa oferta de emprego no município de Montadas, que tem provocado um expressivo movimento pendular, forçando os moradores a se deslocarem diariamente para a cidade de Campina Grande.

Posteriormente, esse levantamento indicou que a falta de políticas públicas voltadas à geração de empregos em Montadas contribui para a dependência de outros centros urbanos, exacerbando a desigualdade econômica e limitando as possibilidades de desenvolvimento local.

Dessa maneira, a pesquisa destaca a necessidade de ações estratégicas para impulsionar a economia dessa pequena cidade do interior paraibano, com ênfase nas políticas públicas do município. Ficou comprovado que as autoridades precisam investir mais na geração de empregos e em outros serviços, bem como oferecer aos cidadãos uma gestão que atenda às necessidades da população.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Hierarquia urbana como fator estruturante das relações econômicas e sociais

Na hierarquia urbana do Brasil, as cidades têm um grau de influência determinado pela quantidade e qualidade dos serviços que oferecem à população, além de sua capacidade de atrair outras localidades. Assim, algumas cidades desempenham funções mais complexas que outras, atraindo habitantes de municípios menores em busca de serviços que não estão disponíveis em suas áreas. Por exemplo, uma metrópole proporciona uma vasta gama de serviços, que inclui comércio, saúde e educação superior. Como destacam Moura; Nagamine; Ferreira (2021, p. 11):

[...] A rede urbana brasileira, sua hierarquia de centralidades e regiões de influência conformam o desenho do comando multi e transescalar dos serviços e das atividades urbanas do território e, sendo assim, refletem em grande medida o nível de integração dos seus sistemas produtivo, financeiro e sociocultural.

As políticas públicas são de certa maneira um mecanismo para o planejamento estratégico dos polos urbanos, uma vez que facilitam a integração entre as diferentes áreas, promovendo a coesão e o fortalecimento das regiões. Esse processo de articulação entre os centros urbanos é fundamental para garantir o crescimento sustentável e o desenvolvimento das localidades, assegurando que as disparidades regionais sejam minimizadas e que os benefícios do crescimento devem ser compartilhados de maneira mais justa. O desafio da rede urbana está intimamente ligado ao conceito de centralidade.

Cada aglomeração exerce uma influência que pode variar, devido à competição que enfrenta de outras áreas com status semelhante. Assim sendo, acima desses núcleos, existem outros que ocupam posições superiores na hierarquia urbana, dominando territórios maiores e incorporando centros de menor relevância. Essa hierarquia urbana reflete, de maneira mais ou menos marcante, o papel central desempenhado por cada um desses núcleos (Santos, 1959).

Revisitando os estudos de Castells (1983, p. 83) considera-se que “o processo de urbanização torna-se então a expressão, em nível de espaço, desta dinâmica social, isto é, da penetração, pelo modo de produção capitalista historicamente [...]”. O embasamento do autor

reflete numa visão crítica da urbanização no cenário do capitalismo, na qual é perceptível que a conjuntura desse processo é vista por fatores econômicos, culturais e sociais.

Ainda segundo Castells (1983, p. 83) “A urbanização depende exprime, nas suas formas e nos seus ritmos, a articulação concreta destas relações econômicas e políticas”. Dito isto, podemos instigar que o processo de urbanização vai muito além da simples concentração de pessoas nas cidades ou do avanço do espaço físico e urbano. O escritor traz à tona a interdependência de fatores como: econômicos, políticos e sociais, ou seja, destacando que a maneira como as cidades crescem, está intimamente ligada às relações de poder e às estruturas econômicas.

Com isso, esse trecho permite questionar como as cidades expressam as contradições do sistema capitalista, levando em consideração a importância da Geografia na edificação de uma sociedade mais justa e equilibrada, cujo alicerce é a construção de uma sociedade pautada em melhores condições de vida, renda e emprego.

Ampliando a discussão sobre urbanização, destaca-se que uma característica marcante da arquitetura urbana é a organização dos espaços e das pessoas. Essa reflexão é fundamentada nos estudos de Ana Fani, que analisam como esse sistema é estruturado. A pesquisadora discute que a segregação espacial resulta da interação entre as morfologias espacial e social, revelando uma estrutura que acentua as desigualdades. Carlos fomenta que essa hierarquia é um reflexo das condições estabelecidas pela propriedade privada do solo urbano, o que leva à fragmentação e diferenciação dos espaços nas cidades (Carlos, 2007).

Essa análise da organização urbana revela como a segregação espacial não apenas reflete desigualdades sociais, mas também as perdura, criando um ciclo difícil de romper. À medida que certas áreas são privilegiadas em relação a outras, a infraestrutura e os serviços públicos tendem a ser concentrados nas regiões mais valorizadas, enquanto as áreas marginalizadas enfrentam a escassez de recursos e oportunidades.

Essa vertente contribui para a exclusão social, na medida em que os grupos menos favorecidos têm seu direito limitado a espaços de convivência, serviços essenciais e infraestrutura adequada. A hierarquia resultante não é apenas uma questão de localização, todavia também de acesso a direitos e oportunidades, acentuando as disparidades existentes entre diferentes camadas da população. Além de tudo, a fragmentação dos espaços urbanos reflete na maneira como as comunidades interagem e se relacionam. As divisões geográficas e sociais dificultam o diálogo entre grupos, construindo uma sociedade fragmentada que se torna menos coesa e mais vulnerável a tensões.

Diante desses fatos, a organização urbana, influenciada pela propriedade privada, molda não apenas o espaço físico, mas também as relações sociais e as dinâmicas comunitárias, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e igualitária na formulação de políticas urbanas.

Consultando a teoria das cidades de Walter Christaller, e fazendo relação com o conteúdo proposto, há princípios que regulam o número, o tamanho e a disposição dos centros de povoamento, que incluem cidades de diferentes tamanhos: grandes, médias e pequenas, assim como pequenos núcleos semi-rurais, todos reconhecidos como localidades centrais. Essas localidades exercem, isto é, são responsáveis pela distribuição de bens e serviços para uma população externa que vive na área complementar (também conhecida como hinterlândia, região de mercado ou zona de influência), na qual a localidade central ocupa uma posição-chave. A centralidade de um núcleo está associada à sua relevância, que é determinada pela quantidade de funções centrais que exerce: quanto mais funções possui, maior será sua área de influência, o número de pessoas atendidas de fora, e maior será sua centralidade (Christaller, 1933 apud Corrêa, 1989).

Christaller define ainda dois outros conceitos, o de alcance espacial máximo (*maximum range*) e o de alcance espacial mínimo (*minimum range threshold*). O primeiro refere-se à área determinada por um raio a partir da localidade central: dentro desta área os consumidores efetivamente deslocam-se para a localidade central visando a obtenção de bens e serviços. A área em questão constitui a região complementar. Para além dela os consumidores deslocam-se para outros centros que lhe estão mais próximos, implicando isto menores custos de transporte. O alcance espacial mínimo, por sua vez, compreende a área em torno de uma localidade central que engloba o número mínimo de consumidores que são suficientes para que uma atividade comercial ou de serviços, uma função central, possa economicamente se instalar (Christaller, 1933 apud Corrêa, 1989, p. 21).

Por conseguinte, é importante frisarmos que o alcance espacial máximo corresponde à distância que os consumidores estão dispostos a percorrer para obter produtos e serviços em uma localidade central. Dentro dessa área, conhecida como região complementar, as pessoas se deslocam para atender suas demandas, porém, fora dela, tendem a procurar centros mais próximos para reduzir os custos de transporte. Por outro lado, o alcance espacial mínimo refere-se à área em torno de uma localidade central que precisa ter um número mínimo de consumidores para que um serviço ou atividade comercial seja economicamente viável, ou melhor, essa área deve incluir consumidores suficientes para manter uma função central ativa, garantindo sua continuidade.

2.2 Impactos em um centro urbano local

Existem diversas discussões sobre o conceito de migração pendular, uma vez que esse tipo de fluxo é frequentemente visto apenas como mobilidade populacional, sem ser classificado como migração. Em nossa contemporaneidade, há um debate significativo entre especialistas em fluxos populacionais e demógrafos sobre a possibilidade de considerar a mobilidade pendular como uma forma de migração. Contudo, ainda é perceptível que essa mobilidade não tem sido reconhecida como migração por muitos autores que estudam esse movimento. Apesar disso, a mobilidade pendular será incluída neste levantamento devido à sua crescente relevância no contexto atual da dinâmica migratória e nas pesquisas sobre redes urbanas.

É fato que o movimento de migração pendular entre cidades provoca fatores que desencadeiam diversos impactos. Esse tipo de deslocamento faz com que muitas pessoas enfrentem longas e cansativas viagens até seus destinos, afetando seu bem-estar. Desse modo, é possível refletir justamente nas razões que levam esses indivíduos a buscar outros centros urbanos, levantando questionamentos sobre o que os motiva a deixar suas cidades de origem.

[...] esses deslocamentos ocorrem entre distâncias cada vez maiores entre a origem e o destino, revelando o avanço do processo de ocupação do espaço das aglomerações urbanas. As centralidades dessas áreas tornam-se nítidas e permitem a identificação de processos seletivos de uso e apropriação do espaço, com segmentação dos locais de moradia e de trabalho (Moura; Branco; Firkowski, 2005, p. 121).

Esse fenômeno consiste em alguns pilares, como a valorização de determinadas regiões, a infraestrutura urbana e as políticas de planejamento, que determinam as dinâmicas sociais e econômicas nas cidades. Seguindo essa linha de pensamento, é visto que cada vez mais populares se deslocam mais longe para determinados centros urbanos, em busca de melhores condições de vida. Esse processo de deslocamento acarreta também um maior fluxo de pessoas

na cidade, pois o processo de aglomeração é inevitável. Ainda segundo Moura; Branco; Firkowski (2005, p. 123) concluiu-se que:

[...] a mobilidade tem relação direta com os transportes, e estes com a dimensão e segmentação da cidade. Revigora-se, então, a necessidade de inserção dos “deslocamentos diários” ou, como definem alguns autores, das “migrações pendulares”, na atual agenda de pesquisa urbana.

Ao falarmos em locomoção, é preciso considerar o quanto o transporte facilita o processo de migração, especificamente tratando de aglomerados urbanos. A condução é o meio que possibilita os transeuntes saírem de seus lugares de origem até os postos de trabalho ou outras atividades. Nesse viés, temos que a eficiência desse serviço pode influenciar diretamente os padrões da migração pendular. Vasconcellos (2012, p. 35) menciona que:

A primeira característica deste sistema é que ele pode ser apropriado tanto coletiva quanto individualmente, pois os meios de circulação podem ser individuais ou não. Assim, o transporte público envolve uma socialização da infraestrutura (vias) e dos meios de transporte (veículos), ao passo que o transporte individual envolve a mesma socialização da infraestrutura, mas a privatização do meio de transporte (bicicleta, automóvel).

Ao discutir o processo de mobilidade urbana, é indispensável abordar os meios de circulação, como também tratar da necessidade de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade. As cidades modernas enfrentam desafios crescentes relacionados ao trânsito, poluição atmosférica e mudanças climáticas, e a forma como as pessoas se deslocam no ambiente urbano desempenha um fator importante nisso. Muitos dos transportes que utilizamos diariamente, como carros movidos a combustíveis fósseis, são grandes responsáveis pela emissão de gases de efeito estufa e pela degradação do meio ambiente, então, é considerável pensarmos em diminuir os impactos da poluição no planeta, já que a contribuição de cada indivíduo é diferencial para reduzir a emissão de poluentes.

Veículos de grande porte, como ônibus e caminhões, naturalmente demandam mais recursos naturais tanto para sua fabricação quanto para sua operação. Todavia, no caso dos ônibus, isso é equilibrado pela sua capacidade de transportar um grande número de pessoas, o que o torna um meio de transporte muito mais ecológico em comparação aos carros. O planejamento urbano e a infraestrutura pública colaboram para que tenhamos melhoras na condução de transportes públicos, com visão no âmbito sustentável.

A adoção de meios tecnológicos, isso no quesito “energia limpa”, como ônibus elétricos ou movidos a biocombustíveis, pode potencializar ainda mais essa vantagem de preservação ambiental. O conhecimento sobre o consumo de energia por meio dos modos de transporte de uma localidade mostra que é viável fazermos um cálculo preciso em relação ao combustível empregado na mobilidade por habitante da cidade (Vasconcellos, 2012). Seguindo ainda com Vasconcellos (2012, p. 85) “Isto permite ter uma ideia do grau de “sustentabilidade” de cada cidade, pois saberemos quanta energia os seus moradores precisam para se deslocar. Neste caso, quanto menos for necessário, melhor será o sistema de mobilidade”.

Dessa forma, quanto menor a quantidade de energia necessária para os deslocamentos, mais eficiente e sustentável será o sistema de transporte, resultando em benefícios para o meio ambiente e para a qualidade de vida da população. A transição para formas de transporte sustentáveis não apenas contribui para a redução dos impactos ambientais, mas também promove uma gestão mais eficiente dos recursos energéticos, alinhando a mobilidade urbana aos princípios de sustentabilidade e às necessidades das cidades contemporâneas. Isso reforça

a importância de pensar em soluções que integrem a preservação ambiental e o desenvolvimento urbano de maneira equilibrada.

3 REGIÃO: UM CONCEITO A SER CONSIDERADO

Rotineiramente, o conceito de região parece estar vinculado a dois elementos principais: a localização e a extensão. Dessa maneira, usamos essa ideia para nos referirmos tanto à posição geográfica quanto à área ocupada por um determinado fato ou fenômeno, ou ainda para delimitar um espaço com fronteiras mais ou menos definidas, ligadas à diversidade espacial.

Comumente utilizamos frases como "a região mais pobre", "a região montanhosa" ou "a região da cidade X" para indicar uma área com características específicas que a distinguem das outras. É preciso observar que, de forma geral, não exigimos que essa noção de região seja sempre definida pelos mesmos critérios, nem que seus limites sejam claramente precisos ou que ela se refira a um mesmo tamanho ou escala espacial (Castro; Gomes; Corrêa, 2000).

Continuando, as regiões podem ser entendidas como entidades em constante modificação no espaço geográfico, sujeitas a alterações ao longo do tempo. Fatores como urbanização, migração e políticas públicas desempenham um papel relevante na configuração dessas áreas, criando novas realidades e modificando suas características. A diversidade cultural é outro elemento essencial para a compreensão das regiões. Cada local é moldado por suas tradições, estilos de vida e formas de organização social. Quando mencionamos a região de um determinado lugar, frequentemente estamos nos referindo a um espaço que possui uma identidade única, influenciada por sua história, língua, culinária e celebrações. Essa identidade pode fomentar um forte sentimento de pertencimento entre os residentes e afetar como se relacionam com outras regiões.

No livro "A natureza do Espaço", o estudioso Milton Santos, célebre nos estudos do espaço geográfico, dá uma contribuição significativa à ideia de região, para o geógrafo as mudanças aceleradas no espaço, assim como a dinâmica dos processos, não interferem no conceito de região. O escritor indaga que as regiões permanecem sendo essenciais, mesmo em uma configuração nova (Santos, 2016).

Santos discute que o processo de integração global não elimina as regiões, todavia, as modifica profundamente. Decerto, o espaço mundial é cada vez mais fragmentado e regionalizado, com as regiões se adaptando em uma velocidade às novas exigências da economia do mundo. A rapidez dos eventos e as mudanças constantes exigem que as regiões desenvolvam uma coerência funcional, que as diferencie de outras áreas, independentemente de sua longevidade (Santos, 2016).

Ao longo da história das civilizações, o termo abordado neste tópico se constituía por meio de processos naturais, definidos pela territorialidade exclusiva de um grupo, que impunha sua identidade, limites e controle direto na questão do espaço, sem interferências externas. As distinções entre as áreas surgiam desse elo direto com a natureza. A solidariedade dentro das regiões era, em grande parte, influenciada pelas dinâmicas locais. Contudo, as repentinas mudanças universais do século XX, fortalecidas após a Segunda Grande Guerra Mundial, levaram ao colapso dessa arcaica configuração regional (Santos, 2016).

A seguir, tratando-se de regionalização, nota-se que essa discussão é ampla e relaciona-se em dois moldes etimológicos, um o "recortar" que está entrelaçado no espaço ou nele "traçar" parâmetros, isso no sentido de orientar-se, remetendo à antiga visão de "região" dos áugeres (adivinhos) romanos, devido às linhas ou "regiões" desenhadas no céu que tinham como objetivo fazer uma previsão da vida da terra, tudo visto antes revela o quanto essa temática é histórica, pois já vinha sendo estudada há tempos, com a evolução da sociedade (Haesbaert, 2010).

Haesbaert (2010, p. 04) em sua investigação de análise revela que:

Um primeiro pressuposto é o de que “regionalizar” significa, de saída, assumir a natureza do regional, hoje, ao mesmo tempo como condicionado e condicionante em relação aos chamados processos globalizadores – ou melhor, como seu constituinte indissociável – a ponto de, muitas vezes, regionalização e globalização se tornarem dinâmicas tão imbricadas e complementares que passam a ser, na prática, indiscerníveis, muitos apelando para neologismos como “glocalização” para entender a complexidade desses processos. Mas a globalização, como bem sabemos, está longe de ser um consenso, em primeiro lugar por não representar um processo uniforme e, neste sentido, não ser propriamente “global”. Muitos pesquisadores preferem mesmo utilizar o termo sempre no plural, “globalizações”, distinguindo aí suas múltiplas dimensões, a enorme desigualdade com que é produzida/difundida e seus diferentes sujeitos – tanto no sentido daqueles que prioritariamente a promovem e a desencadeiam, quanto daqueles que a ela, basicamente, encontram-se subordinados.

Essa linha de raciocínio busca desdobrar que o termo região não existe isoladamente, no entanto, está ligado ao processo da globalização. De outro modo, as dinâmicas regionais e globais se influenciam mutuamente, tornando-se difíceis de se separar. Diante do que foi dito, a “glocalização” entra para ampliar esse assunto.

Outrossim, a globalização é um processo não tão simples ou igual para todos. Muitos pesquisadores preferem falar em “globalizações” no plural, entendendo que existem várias formas de globalização, cada uma com suas particularidades. Isso também inclui a desigualdade na forma como esses processos acontecem e quem se beneficia ou é lesado.

Voltando ao contexto de espaço geográfico, Corrêa (2007, p. 53) afirma que “a organização espacial é a própria sociedade especializada”. Essa afirmação nos ajuda a compreender melhor o mundo e a localidade em que vivemos, revelando como as pessoas interagem com a natureza. Por meio dessa interação, podemos identificar semelhanças e diferenças entre lugares, considerando a cultura e as características específicas de cada povo.

Ainda, Corrêa (2007, p. 54) destaca que “a intervenção na natureza foi, em um primeiro momento, marcada pelo extrativismo, por um progressivo processo de transformação, incorporando a natureza ao cotidiano do homem como meios de subsistência e de produção”. Isso significa que a primeira natureza é transformada em uma nova natureza (segunda), com mudanças visíveis em diferentes escalas ao redor do mundo.

Aprofundando o assunto, Lobato Corrêa (2007, p. 60-61) expõe que “a organização espacial é o resultado do trabalho humano acumulado ao longo do tempo”. Essa perspectiva evidencia o papel fundamental que o ser humano desempenha no processo de transformação social e capitalista.

Já no meio capitalista, o trabalho é dependente do capital, com diversos padrões, por exemplo, possuindo diferentes modelos de capital. Essa dinâmica é sustentada pela participação do estado, que atua como intermediário na organização espacial.

Portanto, a organização espacial pode ser vista como um agrupamento de elementos que configuram a sociedade, incluindo estruturas territoriais, formação espacial e arranjos sociais.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa desenvolveu-se numa metodologia qualitativa que trata de questões específicas em uma área de estudo. É de conhecimento geral entendermos que esse tipo de abordagem é baseado em estudos concentrados no campo de ciências sociais, visto ainda que toda a conjuntura atende uma análise que não pode ter o viés quantitativo, em outras palavras, refere-se ao universo de significados, desejos, crenças, valores e atitudes, fazendo descobertas

profundas que de maneira alguma podem ser facilmente traduzidas em mudanças práticas (Minayo *et al.* 2002).

Quadro 1 - Quadro das etapas da pesquisa sobre os movimentos pendulares entre Montadas e Campina Grande

Etapa	Descrição	Objetivo	Métodos/Fontes	Resultado Esperado
1- Revisão Bibliográfica	Análise das obras de autores renomados como Milton Santos, Manuel Castells e Eduardo Alcântara de Vasconcellos.	Compreender o contexto urbano e as contribuições teóricas sobre mobilidade urbana e urbanização.	Leitura de livros impressos, PDFs e artigos acadêmicos.	Formação da base teórica para embasar o estudo, com foco no processo de urbanização e sua relação com a sociedade.
2- Pesquisa de Campo (Questionário)	Realização de entrevistas com trabalhadores de Montadas-PB sobre os motivos da migração pendular e falta de emprego.	Investigar as razões que levam os moradores de Montadas a se deslocarem para Campina Grande em busca de trabalho.	Aplicação de questionário presencial, com dez trabalhadores selecionados.	Obtenção de dados sobre a realidade dos trabalhadores e os impactos da migração pendular. Identificação das principais queixas relacionadas à falta de emprego local.
3- Análise e Identificação de Problemas	Análise das respostas do questionário e identificação de lacunas no poder público municipal, especialmente na área de políticas públicas.	Avaliar os impactos do deslocamento pendular na vida dos trabalhadores e sugerir melhorias na gestão pública.	Análise das respostas coletadas no questionário.	Identificação de pontos críticos na gestão local, como a falta de políticas públicas para o fortalecimento da economia local. Propostas de soluções para melhorar as condições de trabalho e emprego.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Conforme (Quadro 1), a pesquisa constituiu-se em três etapas de estudo, na qual a primeira fase deu-se com base em leituras de autores que trouxeram diversas contribuições para tal pesquisa, especialmente no que se refere ao contexto urbano. A leitura de obras renomadas, como “A Natureza do Espaço” de Milton Santos, “A Questão Urbana” de Manuel Castells e “Mobilidade Urbana e Cidadania” escrito por Eduardo Alcântara de Vasconcellos, constituiu um dos pilares para a estruturação deste trabalho, da mesma forma que a explanação de como a urbanização está inserida na sociedade. Todo esse acervo de material foi coletado a partir de pesquisas e consultas a livros impressos, PDFs e artigos acadêmicos.

Em seguida, conduzimos uma pesquisa com trabalhadores do município de Montadas-PB, com o objetivo de entender os motivos pelos quais a cidade enfrenta uma baixa oferta de empregos, o que leva sua população a realizar o movimento pendular em direção ao município vizinho onde se localiza o Maior São João do Mundo. O questionário foi realizado de maneira presencial, assim sendo, fomos até as residências desses moradores que têm um vínculo empregatício na localidade citada anteriormente. Posteriormente, ouvimos cada detalhe de cada munícipe, observando suas queixas na questão de trabalhar fora da sua terra de origem. Diante de tudo, isso só foi possível graças ao questionário que elaboramos para obtenção das informações, que incluía perguntas relacionadas à falta de oportunidade na cidade de Montadas. Ao todo, dez trabalhadores foram selecionados para responder às perguntas da ficha de

parcela estivesse desempregada. Isso reflete uma predominância de pessoas ocupadas na força de trabalho, mas com uma parte enfrentando o desemprego naquele ano.

Ainda no ano de 2010, entre as pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 62,15% trabalhavam no setor agropecuário, 0,00% na indústria extrativista, 1,35% na indústria de transformação, 3,54% no setor de construção, 0,43% nos setores de utilidade pública, 9,88% no comércio e 22,39% no setor de serviços (Atlas do desenvolvimento humano, 2013).

Partindo para a renda per capita em 2022, essa localidade urbanística apresentava salário médio mensal de 1,4 salários mínimos, visto que, estamos falando de trabalhos formais. Em contraste, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal per capita era de até 1/2 salário mínimo (IBGE, 2022). Esses indicadores apontam que houve uma evolução nas condições econômicas ao longo dos anos, sugerindo uma ascendência no aumento da renda média da população.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

5.1 Movimentos pendulares entre Montadas-PB e Campina Grande-PB

Os deslocamentos diários entre Montadas-PB e Campina Grande-PB mostram a ligação entre as duas cidades e a posição de destaque que uma exerce sobre a outra. Campina Grande, por ser um importante centro econômico e de serviços, atrai moradores de Montadas em busca de emprego, educação e atendimento básico. Esses movimentos refletem a dependência de Montadas e a necessidade de iniciativas que estimulem seu desenvolvimento local. O impacto desse fluxo é sentido tanto na rotina das pessoas quanto na organização econômica e social das cidades envolvidas.

Figura 2 - Mapa de delimitação de Montadas-PB



Fonte: Site da prefeitura de Montadas-PB, 2024.

O mapa (Figura 2) apresenta a cidade de Montadas, localizada no estado da Paraíba, Brasil, e suas conexões com áreas vizinhas. A cidade é atravessada pelas rodovias PB-115 e PB-113, e está próxima à rodovia PB-121, que se estende ao norte em direção à Esperança. Perto de Montadas, a oeste, está a Granja Azevem, enquanto a Capela da Sagrada Família se encontra ao sudeste. Ao sul, nas proximidades de Puxinanã, está a Escola de Equitação Privilégio.

Privilégio. Cidades próximas, como Areal, Alagoa de Roça e São Sebastião de Lagoa de Roça, também aparecem no mapa, com a rodovia PB-104 conectando outras regiões ao leste.

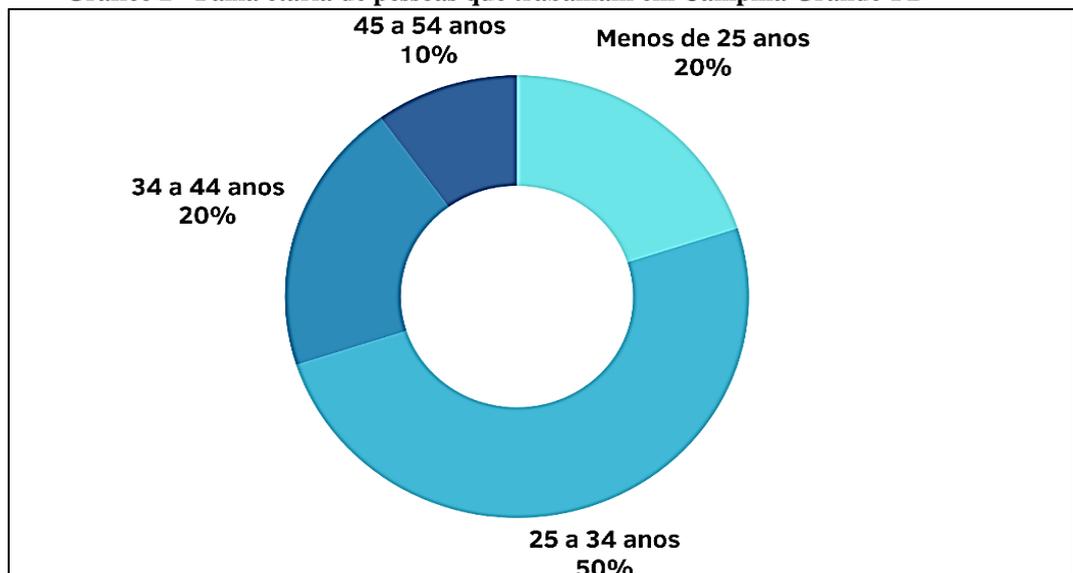
Figura 3 - PB-115 (Montadas-PB)



Fonte: Liberato, 2024.

A principal rota de acesso à cidade da Borborema dá-se por intermédio da PB-115 (Figura 3), que liga os municípios de Montadas a Puxinanã, que por sinal encontra-se numa estrutura considerável para o tráfego de veículos. Nesta imagem, temos a principal via de locomoção para a cidade do Maior São João do Mundo, considerada o “berço” do emprego e renda para todos os municípios que fazem limite, além de outros mais longínquos.

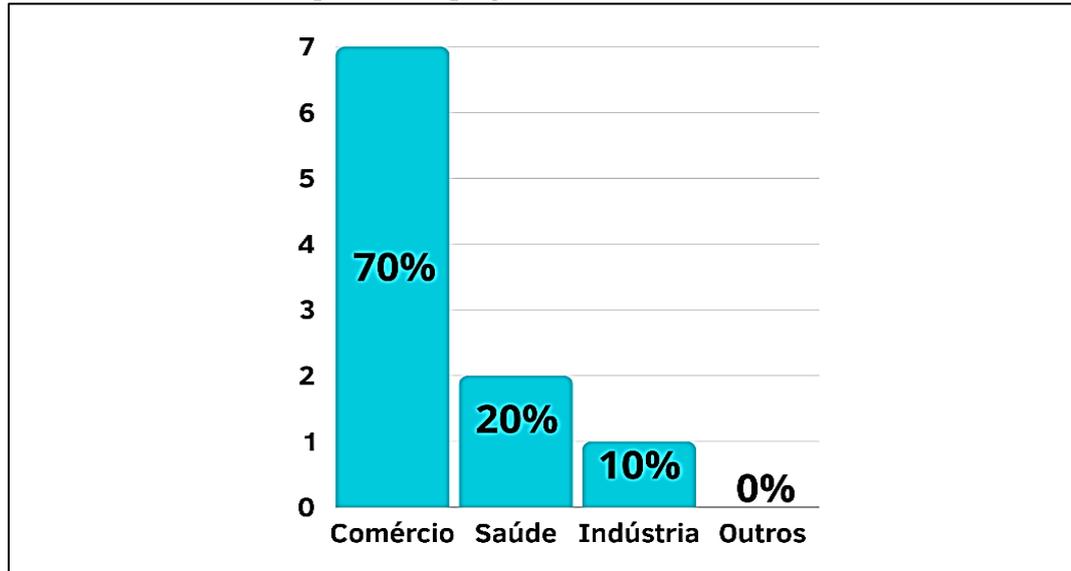
Gráfico 2 - Faixa etária de pessoas que trabalham em Campina Grande-PB



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

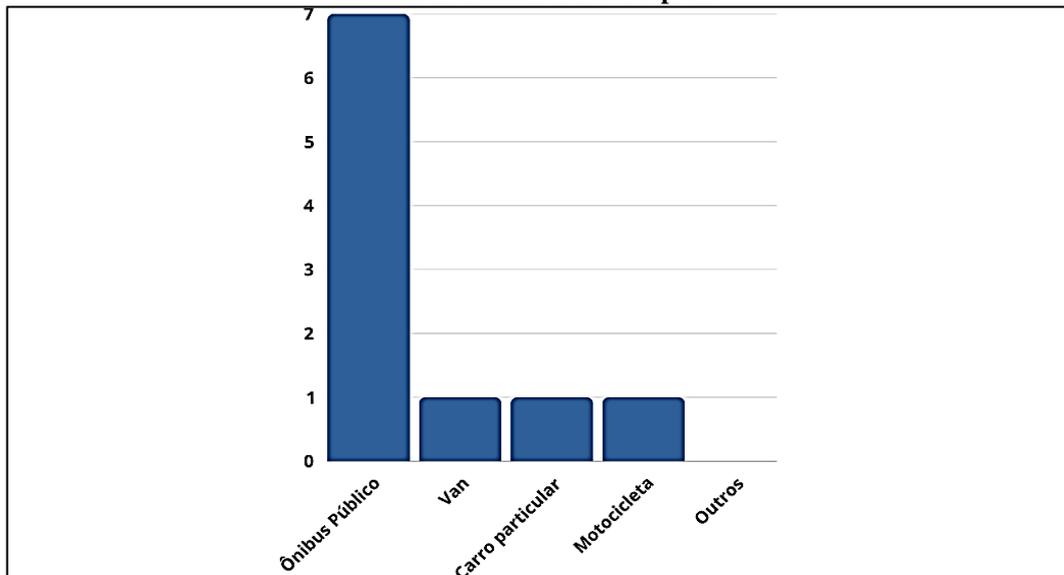
Os dados coletados mostram a faixa etária de pessoas que trabalham em Campina Grande, conforme apresentado no (Gráfico 2). Adiante, percebe-se que a maior parte dessas pessoas são adultos entre 25 a 34 anos de idade. Logo em seguida, é vista uma distribuição igual entre a classe de trabalhadores com menos de 25 anos e de 34 a 44 anos. Por último, entende-se que cidadãos de 45 a 54 anos que labutam são os que apresentam a menor quantidade de trabalhadores.

Gráfico 3 - Setores que mais empregam montadenses na Rainha da Borborema



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O (Gráfico 3) nos fornece os percentuais de atividades em diferentes setores. O comércio domina com 70% da participação, sendo o setor mais relevante. Em seguida, o setor de saúde aparece com 20%, enquanto a indústria contribui com 10%. Por fim, o setor classificado como "Outros" não tem participação, representando 0%. Isso demonstra que a maior parte das atividades ou empregos está concentrada no comércio, com a saúde e a indústria representando parcelas menores.

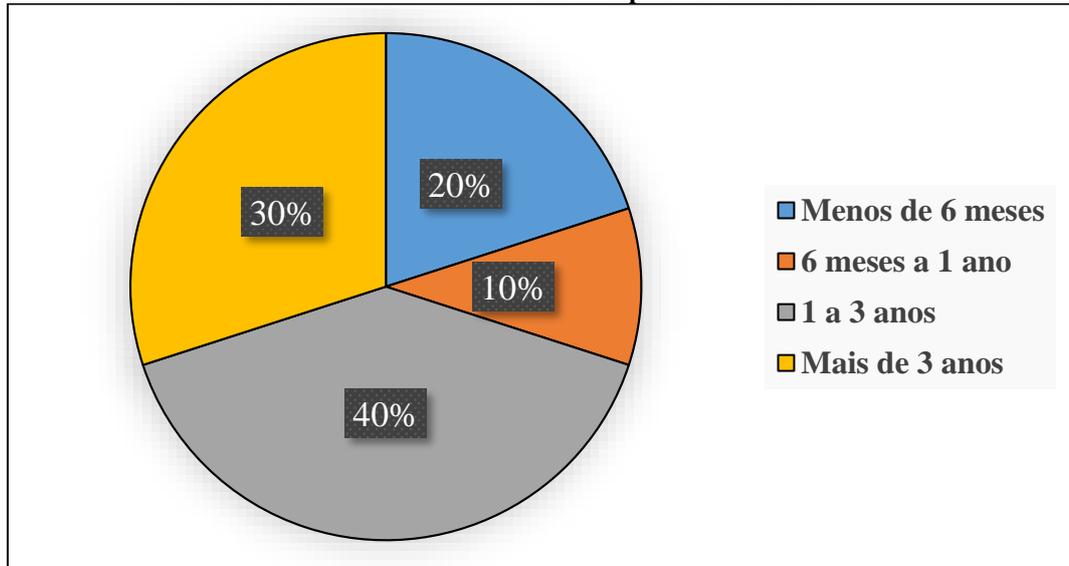
Gráfico 4 -Meios de Transporte

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Prosseguindo com a análise (Gráfico 4), verificam-se os meios de transporte mais utilizados pelos transeuntes. O ônibus destaca-se como o modo de locomoção mais usufruído, lembrando que a gestão municipal participava ativamente para a execução desse serviço, facilitando para que as pessoas da cidade não tenham gastos com passagem. Vasconcellos (2012) descreve que o governo municipal tem total responsabilidade pelo transporte público, atendendo assim ao que determina a Constituição Federal de 1988, tal como à organização, operação e supervisão do tráfego da cidade, com responsabilidades estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro de 1988. Enquanto os demais transportes, como: van, carro particular, motocicletas, têm apenas uma ocorrência de utilização.

A Lei nº 12.619/2012, em seu capítulo III-A, artigo 67-A, parágrafos 1º ao 4º, determina que "o motorista não pode dirigir por mais de quatro horas seguidas". Após esse período, é necessário um intervalo de pelo menos 30 minutos a cada quatro horas de condução contínua. Existe a possibilidade de flexibilizar o tempo de direção e as pausas, desde que o limite de quatro horas consecutivas de trabalho não seja ultrapassado. É sabido reconhecer os direitos dessa categoria, pois há leis no Brasil que garantem a proteção dos motoristas profissionais, embora a classe ainda busque melhorias nas suas condições de trabalho (Brasil, 2012).

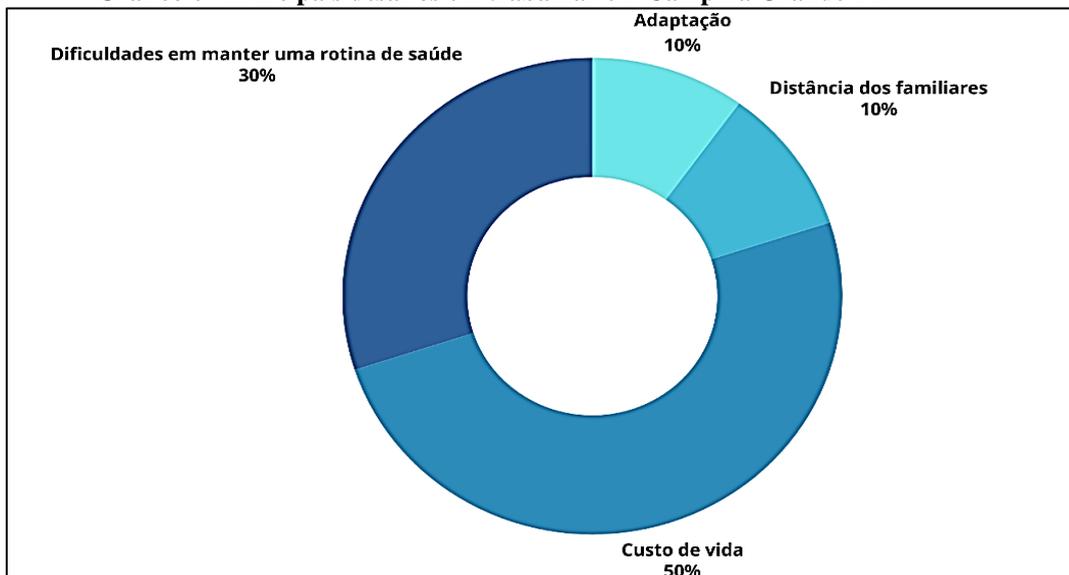
Gráfico 5 - Período de trabalho em Campina Grande-PB



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O (Gráfico 5) ilustra a duração do serviço de cada habitante na cidade conhecida como "Capital Regional." A imagem revela que mais de 40% das pessoas permanecem em seus postos de trabalho por um período de 1 a 3 anos. Cerca de 30% estão em seus empregos há 3 anos ou mais, 20% têm menos de 6 meses de trabalho, e 10% possuem uma duração de serviço entre 6 meses e 1 ano.

Gráfico 6 - Principais desafios em trabalhar em Campina Grande-PB



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Conforme a imagem (Gráfico 6), os entrevistados apontaram o custo de vida como o divisor mais relevante ao decidir trabalhar em outro local, com 50% das respostas. Além disso, 30% mencionaram as dificuldades em manter uma rotina diária de exercícios físicos, enquanto 10% indicaram a adaptação como um fator importante, e outros 10% mencionaram a distância dos familiares.

Durante a realização desse trabalho, perguntamos aos trabalhadores a razão de escolherem a cidade de Campina Grande para trabalhar. Foi detectado que a maioria dos

entrevistados busca por renda extra e mais oportunidades de emprego como principais motivações para migrar para outra região. O entrevistado I comentou que *"a cidade de Montadas não oferece possibilidade de inserção no mercado de trabalho, havendo apenas os famosos 'bicos' de serviços."* Esse relato evidencia a carência de oportunidades no mercado local, o que leva essas pessoas a buscarem novos horizontes em busca de melhores chances de trabalho.

Outro ponto abordado foi: se houvesse mais oportunidades na cidade mencionada, você optaria por permanecer? A resposta, de forma unânime, foi *"sim, sem dúvida."* O entrevistado II afirmou que *"reduzir gastos com alimentação e transporte é um dos motivos para permanecer na cidade, além da economia no salário."* A maioria dos entrevistados destacou essa razão como o principal motivo para preferir atuar na própria localidade.

Dando continuidade, perguntamos o que poderia ser feito para que a realidade de trabalhar em Campina Grande fosse modificada. Nesse momento, ficou claro que os entrevistados apontaram diretamente para a administração pública, destacando sua ineficiência em relação à geração de empregos e à atração de empresas para impulsionar a economia local.

O entrevistado VI afirmou que *"a falta de cursos profissionalizantes também é um problema grave aqui, pois nem isso a gestão se preocupa com nós, moradores."* O entrevistado VII mencionou que *"Montadas, com mais de 60 anos de emancipação política, nunca fez nada para atrair empresas para a cidade". Fica difícil desse jeito."* Já o entrevistado VIII destacou que *"nunca pensaram no povo, por isso temos que ir para outra cidade em busca de ganhar nosso pão de cada dia."*

A unanimidade das respostas sobre a permanência na cidade, caso houvesse mais oportunidades, estabelece o forte desejo dos moradores de estabelecer raízes e contribuir para o desenvolvimento da cidade. Essa preferência, motivada por aspectos econômicos como a redução de custos com transporte e alimentação, demonstra que a solução para a migração pendular passa, inevitavelmente, pela criação de um ambiente mais propício para o emprego e pelo investimento em políticas públicas eficazes.

As críticas dos entrevistados ressaltam não apenas a falta de incentivos para a atração de empresas, mas também a carência de cursos profissionalizantes que poderiam preparar a população para o mercado de trabalho, ampliando suas opções de inserção profissional. Tais dados evidenciam uma gestão municipal que, segundo os relatos, não tem priorizado iniciativas voltadas ao bem-estar econômico dos moradores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os argumentos dessa pesquisa destacaram os principais desafios da migração pendular entre Montadas e Campina Grande, além de evidenciar a hierarquia existente entre um pequeno centro local e um centro urbano de porte médio. Todo o processo investigativo destacou o efeito negativo da escassez de empregos e serviços no crescimento de cidades com menor potencial econômico, como ocorre com a "Princesinha do Agreste". Ficou comprovado que o principal obstáculo para que o município estudado avançasse em termos de oportunidades de emprego é a ausência de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da economia local. Nunca houve um plano estratégico para minimizar esses problemas em benefício da população de Montadas.

A pesquisa trouxe à tona a necessidade de uma gestão pública eficiente que atenda aos anseios da população. Quando o governo age com responsabilidade, a vida das pessoas tende a melhorar em vários aspectos, como educação, transporte, saúde, lazer e, especificamente, a questão que estudamos: mais oportunidades de trabalho.

Portanto, é dever dos órgãos públicos fomentar e desenvolver políticas que busquem melhorar a qualidade de vida da população, especialmente daqueles que dependem desses

serviços para alcançar uma vida mais justa e igualitária. Nossa constituição destaca que o poder emana do povo, então, devemos cobrar de nossas autoridades mais compromisso para com aqueles que sofrem com essas demandas. Sabemos ainda que uma sociedade mais forte se faz com o dever de todos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. H., SOUZA, de J., TERRA, D. C. T. Migrações internas e mobilidade pendular: uma análise sobre os processos recentes de crescimento populacional e integração regional no leste fluminense. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v.13, 2021.

ARANHA, V. Mobilidade Pendular na Metrópole Paulista. **São Paulo em Perspectiva**, v.19, n.4, p.96-109, 2005.

BRASIL. **Lei nº 12.619, de 30 de abril 2012**. Dispõe sobre o exercício da profissão de motorista; altera a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 [...]. Brasília: Presidência da República, [2012]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112619.htm>. Acesso em: 25 de out. 2024.

Atlas do desenvolvimento humano no brasil. Ideme, 2013. Disponível em: <https://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-do-idhm/atlasidhm2013_perfil_montadas_pb.pdf>. Acesso em: 10 de out. 2024.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007. 123p.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Disponível em: <<https://www.montadas.pb.gov.br/a-cidade/mapa>>. Acesso em: 18 de out. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/montadas/panorama>>. Acesso em: 05 de out. 2024.

MINAYO, M. C. de S. *et al.* **Pesquisa social**: Teoria método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, R.; BRANCO, M. L. G. C; FIRKOWSKI, O. L. C. de F. Movimento pendular e perspectivas de pesquisa em aglomerados urbanos. **São Paulo em perspectiva**, v. 19, n. 4, p. 121-133, out./dez. 2005.

MOURA, R., NAGAMINE, L., FERREIRA, G. **REGIC**: Trajetória, variações e hierarquia urbana em 2018. Brasília, DF: IPEA, 2021.

HAESBARET, E. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas*
Region, regionalisation and regionality: contemporary issues. **ANTARES**, n° 3 – Jan/jun 2010.

SANTOS, M. **A cidade como centro de região**: definições e métodos de avaliação da centralidade. Salvador: Universidade da Bahia: Livraria progresso editora, 1959.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed., 2ª reimpressão, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **Geografia conceitos e temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

VASCONCELLOS, E. A de. **Mobilidade urbana e cidadania**. Rio de Janeiro: Senac Editoras, 2012.

VASCONCELOS, V. M. **Migração e pendularidade as consequências de atração de população para o município de Toritama-PE**. 2012. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

APÊNDICE I
MÉTODO DE COLETA DE DADOS
(QUESTIONÁRIO REALIZADO)



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

DISCENTE PESQUISADOR: WEZEM KENNEDY FELIX LIBERATO

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE
MONTADAS-PB**

1-IDADE

- Menos de 25 anos
- 25 a 34 anos
- 34 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 anos ou mais

2-QUAL É O SETOR QUE VOCE TRABALHA?

3-TEMPO DE TRABALHO EM CAMPINA GRANDE-PB

- Menos de 6 meses
- 6 meses a 1 ano
- 1 a 3 anos
- Mais de 3 anos

4-QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS EM TRABALHAR EM OUTRA CIDADE?

- Adaptação
- Distância de familiares
- Custo de vida mais alto
- Dificuldades em manter uma rotina de saúde (ex.: academia, alimentação, etc.)
- Outros

**5-QUAL MEIO DE TRANSPORTE VOCÊ UTILIZA PARA SE DESLOCAR ATÉ
CAMPINA GRANDE?**

- Ônibus público
- Van
- Carro particular
- Motocicleta
- Outros

6-QUAL A RAZÃO PARA TRABALHAR NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE?

7-SE EXISTISSE MAIS OPORTUNIDADE NA CIDADE DE MONTADAS, VOCÊ OPTARIA POR FICAR? POR QUÊ?

8-PARA VOCÊ, O QUE PODERIA SER FEITO PARA QUE ESSA REALIDADE (NECESSIDADE DE TRABALHAR EM CG) PUDESSE SER MODIFICADO?

AGRADECIMENTOS

Ao meu Pai eterno, que foi e é meu combustível diário. Agradeço aos meus familiares que, nos momentos de dificuldade, seguraram a minha mão e sempre acreditaram na minha capacidade de vencer todos os obstáculos da vida. Neste momento, cito o apóstolo Paulo, pois foi na minha fraqueza que Deus se manifestou em mim, e percebi o quanto sou forte.

À minha mãe, Maria José, minha protetora de todos os dias, que sempre tirou do pouco que tinha para formar seus filhos para a vida. Você é minha maior inspiração. Obrigado, Deus, por tudo.

Ao meu irmão Rylen, que sempre me apoiou em todas as decisões da minha vida. Digo que ele é mais que um irmão.

À minha namorada Luanna Karolyna, por todo o companheirismo diante das dificuldades que enfrentei no curso, reafirmo que seu apoio foi incondicional. Quando temos ao nosso lado pessoas que torcem de verdade por nossa vitória, isso nos motiva a vencer qualquer batalha na vida. Gratidão por sempre me apoiar.

Ao meu amigo de infância, Antônio Carlos, que desde o início do curso disse: “Nunca desista, meu amigo”. Acredito em você, porque sei da sua capacidade para vencer e alcançar seus sonhos.”

Gratidão também à minha orientadora, Profa. Dra. Priscila Bastos Maciel do Nascimento. Ela é uma educadora fiel e, mais do que isso, um exemplo como pessoa. Pessoas assim nos ensinam a sermos melhores a cada dia. Também externo minha gratidão por todo o auxílio durante a escrita deste trabalho. Vou levar para sempre no meu coração e na minha vida profissional, pois você deixou sementes que levarei para meus futuros alunos e para todas as pessoas do meu convívio. Obrigado por tudo.

Ao Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa, sou muito grato por me ajudar no meu projeto de pesquisa, que resultou neste TCC. Também afirmo que ele é um exemplo de professor e ser humano.

À Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, por me acompanhar no Programa Residência Pedagógica (PRP), que abriu novos horizontes na minha vida acadêmica. Muito obrigado por tudo.

À Profa. Dra. Nathália Rocha Moraes, pela sua dedicação e empenho em sala de aula, demonstrando que ensinar vai muito além de ministrar uma aula; é um ato de humanizar. Muito obrigado por fazer parte dessa história.

À Profa. Dra. Maria Marta dos Santos Buriti, que contribuiu para minha formação desde o segundo período do curso, quando ainda estávamos no modo remoto. Confesso que sua didática foi fundamental na minha formação. Minha gratidão.

A meus amigos André Guerra, Miguel Cabral e Marcos Paulo por todo apoio de sempre, vocês foram fundamentais para que esse trabalho se concluísse em minha vida acadêmica, são pessoas de luz que torcem pelo o sucesso um do outro, sempre digo é uma amizade muito além da universidade, a palavra é gratidão.